

Recife, 28-8-924  
ANNO II — NUMERO 9

Preço 500 Rs.  
P95.2



RUA NOVA



# **CARLOS DE BRITTO & C°**



Avenida Lima Castro, 532-540

**Proprietarios das Fabricas "PEIXE"**

Fabrica Matriz em PESQUEIRA

Fabrica Filial e Escriptorio em Recife á Avenida  
Lima Castro 532-540



**Endereço telegraphico — « PEIXE »**

Telephone n. 64



**Agentes em todas as praças do paiz  
e estrangeiro**



V. Excellencia vae comprar  
Roupas Brancas ?

Economise tempo e dinheiro  
**VISITE A**

Camisaria  
...Especial...

e compare os seus preços que são  
20 % mais baratos

**Preço fixo**

**Rua Duque de Caxias, N. 235**

Telephone n. 526

# CASA BRACK



E' o primeiro  
estabelecimento  
de modas, miude-  
zas e perfumarias.

As elegantes  
confecções do Re-  
cife são feitas na

CASA  
BRACK

---

Preços modicos ao  
alcance de  
todos

**244 - Rua Nova - 244**

# VERA CRUZ

Companhia de Seguros sobre a Vida

Capital integralizado 500.000\$000

Avenida Rio Branco n. 47 — RIO DE JANEIRO

Superintendentes:

**Carneiro & Galvão, Ltd.**

Avenida Marquês de Olinda

RECIFE

# FABRICA ZENITH

**Durães Cardoso & Gia.**

IMPORTADORES DE FARINHA DE TRIGO E ESTIVAS

Exportadores de assucar, cereais e café

Fabreia :

Escriptorio :

ILHA DOS CARVALHOS, 58 e 84 RUA JOÃO DO REGO, 213 e 221

Telephone, 343

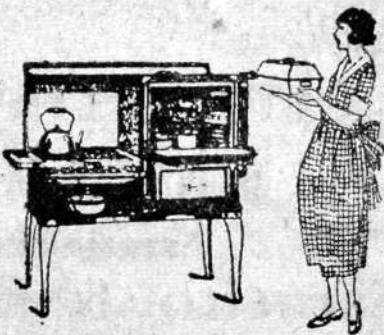
Telephone, 147

**Telegramma — ZENITH**

Codigos : RIBEIRO e BORGES

# GAZ-CALOR-HYGIENE

Fiscalise sua  
cosinha e re-  
duza sua con-  
ta de GAZ,  
para 60\$000  
por mez.



Consumo de gaz para almoço, five ó clok tea e jantar por familia de 3 adul-	tos e 3 crianças. . . . .	120 metros cubicos
Abatimentos de 30 % . . . . .	36 . . . . .	
Consumo liquido . . . . .	84 . . . . .	

**84 metros cubicos a \$700 por metro 58\$800 per mez.**

Fogões a venda e para aluguel na **Loja do Gaz**  
a Rua da Imperatriz 139

Epocha invernosa. Banhos mornos. Aquecedores  
de agua a gaz.

Um confortavel banho morno por \$080 de gaz

Pensae na commodidade destes apparelhos, sem-  
pre promptos a fornecer serviço hygienico e agra-  
davel e sem perda de tempo **dae a vossa**  
**casa estes modernos confortos**, indis-  
pensaveis á completa felicidade do lar!

**Installação, manutenção, demonstrações  
práticas do uso gratuitamente.**

Ide a Loja do Gaz e effectuae vosso  
contracto.

# Rua Nova

Diretor—De Sá Leal

Recife, 28 de Agosto de 1924

## Nú e Arte

para Joaquim Inojosa.

Aquella estatua toda nua: de braços nus, de pernas nuas, começou a fallar:

—Fizeram-me de pedra; e os homens me  
olha : tanto, que eu tenho medo dos  
homens, cheios de olhares. Mas,  
logo depois eu socégo:  
olham-nos, e nem me to-  
cam, e nem me di-  
zem uma pala-  
vra louca,  
e nem  
faze-  
siquer  
um risozinho de  
maldade. E elles  
me olham tanto... E eu  
estou nua, toda nua, como  
uma estrella. A minha pelle está  
tão fria, tão fria, que é por isso que  
elles pensam que me fizeram de pedra. E  
os homens me olham tanto não têm siquer um  
pensamento máo...

DUSTAN MIRANDA.

Do livro *Tarde cinza...*



→ RUA NOVA ←

## Perturbação



Sentei-me. Um grosso livro de figuras,  
Conservava aos meus joelhos. Muito perto.  
Thereza, cheia de esperanças puras...  
No olhar celeste, a graça, o bem... desperto...

Junto de nós, ninguém. Era deserto...  
Enchi-me de illusões mui prematuras...  
Mudos... um riso não se abre... liberto  
A vista e a vejo e ella me vê. Venturas...

E nos chhamos muito. Ella sentada,  
Fazendo renda; eu me julgava pô...  
Em frente o livro abria eu e mais nada;

Folheado o mesmo todo como um Job,  
Ella, a renda já tinha toda errada  
E eu, nem lembrança, de uma folha só!...

D. Sálcas

## O canto da Araponga

Quando estridulo vibra o canto da araponga,  
Que das servas se erguendo a tudo mais supplanta,  
Cuido ouvir na amplidão, que as vibrações alonga,  
A alma inteira da Matta a voar-lhe da garganta!

Metalisa-se toda, e forma pernilonga  
Assume o arbusto, o roble, a mais humilde planta;  
Converte-se a Floresta em ferreiro, o prolonga  
Das bigornas o som cue, malhando, leyanta!

E' o rustico estridor da Officina terrigena  
A gloria de ser livre, a cantar em transporte,  
Qual ao som dos borés a cantava o indigena;

A gloria do Triumpho e a gloria de viver,  
A vida bem dizendo e sem temer a morte,  
Final libertação do ser e do não ser!

Firuça Doreira

## Modernissima

"Na confeitaria"  
 rua Nova de mil e um poetas...  
 de arvores-mulheres de cabelo verde...  
 de calçadas peludas e postes enfermiços...  
 de bondes que falecem nas esquinas...  
 de mulheres de éter nas varandas...  
 de silencio alto e fino e penetrante...  
 de plagios e visões de Marinetti...  
 de manhãs-creanças e de tardes doentes...  
 de vento que maneja o bisturi...  
 de versos soltos e de versos brancos...  
 de precursores e de futuristas...  
 de quanta estravagancia ha pelo mundo!...  
 garota!...  
 é a creatura mais alegre da rua...  
 pirititinha e turbulenta!...  
 leva o dia correndo com os meninos...  
 nem por sombra lhe agrada u'a boneca!...  
 as outras pequenas não gostam dela...  
 a garotinha nem se apercebe disso...  
 vive sorrindo...  
 um mundo de trelas enche-lhe a cabecita...  
 u'a cabecita loira de cabelos arrepiados...  
 seus paes são pobres...  
 o homem sae de manhãzinha para o trabalho...



O pequeno Ivanildo de Araujo Lima  
 filhinho do sr. Olivio de Araujo  
 Lima

a mamãe costura na saleta...  
 ela ganha a rua...  
 a rua... os outros meninos... os folguedos!...  
 a garotinha é temida...  
 apostar carreira... brinca de manjá com os mais fortes...  
 e quando tropeça não chora...  
 o seu vestidinho é remendado...  
 o seu corpinho é moreno do sol...  
 o sol de um dia inteiro!...  
 a mamãe não pode com a filhinha...  
 e quando o papae regressa, e traz-lhe um beijo, ela está tão suja e arranhadinha...  
 que o papae...

→ RUA NOVA ←



Guimaraes (Didi) filhinha do sr.  
João Paulo Cavalcanti

fica zangado e passa-lhe um cão...

— que pequena levada! dizem as velhas da minha vizinhança...  
e todos evitam a garotinha...  
ela nem se apercebe disso...  
vive sorrindo...  
á porta da confeitoria o mesmo quadro...

moças e rapazes que flirtam...  
tudo assim... finamente... longamente...  
inteiramente espiritual...

a canalha "chic", no dizer do Silvio Moura, impede a entrada...  
as moças pedem licença...  
— Petronius...  
uma vontade... um desejo de bailar!...

o suave maestro Figueirêdo e as suas escandalosíssimas risadas...

o rapaz barrigudo...  
e a menina magra como o trilho  
do bonde...  
alguém...  
a moça de óculos sentou-se à ul-  
ma banqueta...  
a menina do "Santa Margarida não  
veiu..."  
Branca também não veio...  
nem Lygia... nem Lourdinha...  
um Catulina...  
puxa! que até minha pequena me  
enganou... ficou de vir... não  
veio...  
— olá Oswaldo!... Letacio até a  
vista!... senhores...  
— Já?  
— não sabem?... minha peque-  
na...  
— ah!...  
a orquestra adormece...  
os "garçons" servem mansamente...  
tudo vagarosamente...  
vou-me embora...  
a confeitoria está irritante...

"A INTRIGA DO LENÇO"

o dr. F... contou-me...  
e não me esqueci...  
foi assim...  
numa dança...  
"mle." A... tinha um lençolinho...  
estranho... bizarro... original...  
um primor de arte...  
e toda a vez que ia dansar, pu-  
nha-o numa cadeira...  
e sempre o encontrava...  
mas na última contradança...  
a cadeira era o lugar mais lim-  
po!...

"mle." teve pena...  
era tão bonitinho!...  
"interessante é que um dos con-  
vidados, o M..., hoje possue um len-  
çolinho igual ao de "mle." A..., es-  
trano... bizarro... original... isso  
é segredo!...  
concluiu o dr. F...

# Castello no ar

SOCIEDADE PERNAMBUCANA

Si eu fosse rico, muito rico, escandalosamente rico, como esses Cre-sus americanos da terra do petroleo e cujas torrentes de ouro compram as consciencias hypnotisadas da maiceria dos homens, e a mocidade cynica das mulheres de corpo lindo, plasmado na perfeição da estatua grega, mas de almas enfeitiçadas pelas seduções demoniacas; si eu fosse rico assim, mandaria construir, no cume de um rochedo batido pelo mar, uma torre branca, de marmore branco, alta, tão alta e tão simples que a procellaria, ao querer attingir o seu vertice occulto no turbilhão das nuvens, sentira a vertigem das alturas inalcançadas e cahiria exame no seio das ondas inquietas...

E ali eu me exilara com os meus thesouros, com as minhas revoltas, com as minhas dôres, com os meus livros, com os meus sonhos, para a meditação, para o refinamento da minha arte estranha e dessas idéas que, no torvelinho da minha vida tumultuaria, morrem nos abyssos do meu cerebro, como essas florinhas anemicas que o frio das "steppes" assassina...

E, do alto da minha cella de ermita da hypocondria, seria meu o primeiro raio de sol; o oxygenio puro dos espaços inattingidos, passaria primeiramente nos meus pulmões minados pela tuberculose das orgias; os meus olhos deslumbrados, os meus olhos famintos de poeta insatisfeito, seriam os primeiros a se extasiarem na paysagem polychromica da luz sonora, se derramando tremente de volupia, como a lava incandescente dos vulcões, correndo aggressiva, por sobre o verde claro das aguas sussurrantes.



SENHORITA NOEMI GONÇALVES

E quando chegasse o meu declinio mental; e quando o sofrimento fizesse a min'halma insurrecta estarrecer de pasmo e de colera; e quando estivesse concluido, em versos suaves como as notas de uma harpa eolia, vibrando em surdina dentro da noite parada, o meu poema phantastico, que só teve a inspiral-o o conforto da saudade constante, e o alimento espiritual do martyrio dantesco, em uma noite caliginosa e má eu lançaria fogo ao meu tumulo de granito, para que os homens ao verem aquella chamma colossal illuminando as solidões do oceano, se convencessem de que era o meu proprio, o meu indomavel coração de pamphletario, que se annikillava aos poucos, estertorante e afflito, no irrigorio anseio de commover essas coisas broncas e essas almas barbaras por quem tanto se apaixonara...

ENEAS ALVES.

# Brac-a-Brac

## CHRONICA DE FILIPPEA

O inverno faz suas despedidas e com a entrada do verão, a Filippéa Encantada toma novos aspectos, desenvolvendo seu movimento e revestindo-se de uma beleza invulgar que enche de orgulho todos os parahybanos.

As ultimas chuvas escasseiam-se, deixando os vestígios do rigoroso inverno, que talvez não seja repetido dentro de muitos annos.

Os sertões apresentam em quadros vivos, os efeitos da terrível catastrophe de que foi vítima todo Nordeste. Mas cessaram a fúria e o terror. Apenas ao anoitecer, uma chuvinha ligeira, uma vez por outra, cai sobre a cidade, tornando-se impertinata.

São os ultimos lampejos da estação que passa... e nos envia seus adeuses.

Começam a aparecer os indícios do verão. A Filippéa prepara-se para saudar a estação predilecta das capitanias.

"Cidade dos Jardins", ostentando uma beleza rara, resurge depois de uma longa ausência e dá uma vida nova à Filippéa, recebendo em seu seio a sociedade alegre e divertida, para gozar a aragem fresca de suas praças formosas.

As galantes senhorinhas preparam-se para este movimento de elegância, graça e distinção...

Durante o dia as normalistas garulhas, de porte altivo e elegante, desfilam pelas ruas, quasi sempre acompanhadas, deixando transparecer nos lábios o sorriso da juventude.

A noite, a Praça Venâncio Neiva realça, com a presença do elemento feminino.

E' o ponto "chic" onde todos se entregam á volupia da alegria e do divertimento.

E' o "Mirt" a distração mais agradável da mocidade, enquanto não passa de simples trocas de olhares e de prosas ingenuas, que não toquem nem de leve na sensibilidade do bello sexo.

E' delicioso estacionar alguns instantes na Praça, vendo passear as mimosas senhorinhas que de passagem deixam um sorriso encantador, satisfazendo aos olhares que as perseguem.

Está ali representada Mlle. Purenza de Paulo Danisio, e que tão gentil enche de graça e de encanto a praça principal da cidade.

São como as *Deusas*, brincando no Olympo e por onde passam deixam um poema em cada coração de seus múltiplos admiradores.

Após seguem as crianças graciosas, de cabelos louros bem aparadinhos e pernas nús.

São verdadeiros botões das flores de amanhã, exhalando um perfume puro, como a candidez dos lírios e a simplicidade de suas almas.

São as crianças que constituem o encanto e o arrimo dos lares, como as senhorinhas, constituem também a graça e a beleza da sociedade.

E' assim que a Filippéa Encantada desperta para uma nova vida e é assim que se iniciam suas tardes alegres.

Todos numa só voz ben dizem a entrada do verão e entoam hymnos á Cidade dos Jardins.

JOÃO DO RECIFE.

Parahyba, 20|8|924.

»→ RUA NOVA ←«

## O artista que construiu um verso egregio

Sim, constróe o teu verso, Artista. Erige-o,  
levanta-o qual se fôra uma pyramide,  
molhando de suor a tua chlamyde  
num esforço que chegue a ser prodigo

Ergue o teu verso, Torturado da Emoção,  
pacientemente, heroicamente,  
qual se ergnesses um templo byzantino  
para o teu Sonho omnipotente  
ou para a tua propria glorificação.

Que as tuas rimas sejam as columnas jónicas  
deste teu verso portentoso e egregio  
em cujas proporções architectonicas,  
por um divino privilegio,  
gravarás toda a emocionante historia  
da tua alma, toda a historia  
do teu desejo,  
da tua fé,  
do teu amor.

Trabalha! E' este o unico ensejo  
de alcançares a presonhada gloria...  
Trabalha mais, ainda...  
Edifica o teu verso, Senhador!

Emtanto, terminada a tua obra  
— ah, como o sonho é vâo! —  
quando a tua tarefa estiver finda,  
tanto maiores se patentejarão  
a tua angustia e a tua dôr,  
quanto mais agro tiver sido o teu labôr.  
Pobre Artista! com a tua propria mão,  
em vez do templo de columnas jénicas  
que sonhaste;  
em vez do verso egregio  
de proporções architectonicas,  
que desejáras como um privilegio,  
apenas conseguiste o que não aspiraste:  
apenas revelaste  
a tua imperfeição!

PERYLLO D'OLIVEIRA.



## Soneto de Martha

(Antigo)

Meu amôr: — recebi a tua carta...  
 (Inda porque viria perfumada?!)  
 O teu amôr de meu amôr se aparta;  
 O nosso amôr desfaz-se em pó e é nada!

Quanta amargura e desespero! Martha,  
 Toda a tua paixão ficou em nada?!  
 ...Eu imagino apocrypha esta carta!  
 Não é tua esta carta, minha amada!

Intrigas d'outrem... (E a verdade nua,  
 Quero occultar-a!) Intrigas. Illudi-me:  
 Engano-me. a calligraphia é tua...

...Vão comigo os meus sonhos mais queridos!  
 O teu char... a tua voz sublime!  
 --Essa voz que é tão grata aos meus ouvidos...

JOÃO MONTEIRO.



## Rimas rubras

Repugna esta mulher que ti enleva e fascina  
 E dentro no teu peito uma ilusão acende!  
 Olha que de quem ama o desespero é sinal  
 E vive triste e só, quem por amôr se prende.

Não sei quem da mulher as afeições pretende  
 Si ela é o dardo do mal que punge e que lacinia.  
 Despreza esta alma vil que nem sonda e comprehende  
 A grandeza do amôr que ti vence e domina.



Ama o prazer somente, ama o vício que mata  
 Da carne que se entrega ardente e palpitante  
 Numa sede de gôzo em teus braços de bruto...

Louco! Tortura e fere, ensanguenta e maltrata  
 O corpo escultural da tua doce amante  
 Pois só vence no amôr quem sabe ser corrupto!

ALOISIO RESENDI.

# :: Gazeta do velho mundo ::

## O MANIFESTO DOS CINCO

O jornal "les Treize" publicou no mez passado uma interessante carta de M. Gustave Guiches, o unico dos cinco signatarios do manifesto contra Zola, que não tinha ainda feito conhacer a sua opinião, onde o elegante escriptor esclarece a sua posição.

\*

M. E. Herriot e a litteratura francesa. O actual primeiro ministro da França é o autor da importante obra *Précis de l'Histoire des Lettres*.

\*

Paul Verlaine vai ter uma estatua em Metz, sua cidade natal. Os habitantes de Rethel, suscitaram um conflicto, porque acham que devia ser neste lugar o melhor local para a estatua.

O Conselho Municipal de Rethel, interveio, concordando que se erigisse o monumento em Metz, porem que se desse a uma das principaes ruas de Rethel, o nome do grande escriptor.

\*

Gabriel d'Annunzio, em carta dirigida á marinhagem, annuncia que renunciou definitivamente a vida publica, voltando a ser o artista que era antes da guerra.

\*

Louis Aragon, Georges Auric, André Boiffard, André Breton, Joseph Delteil, Roberto Desnos, Max Ernst, Francis Gerard, Max Morise, Pierre Naville, Benjamin Péret, Francis Poulenc, Philippe Soupault, Roger Vitrac, publicaram um manifesto, exprimindo a sua grande admiração pelo valor litterario de Pablo Picasso.

\*

Murice Barrés, vai ter em França, um monumento nacional, que perpetuará a sua memoria.

Até os principios do mez findo a subscrispção attingiu a 79.781 francos, sendo subscriptores entre outros: Doumergue, Millerand, Poincaré, Herriot, Maginot, Reibel, Louis Barthou, Sarrait, os marchaes Lyantey e Fayolle, e o cardeal Dubois, M. Georges Clemenceau, o general Castelnau, René Douine e Henry Bordeaux.

Em Paris, a sociedade de estimulo ao bem, vem de conceder uma meda. lha de prata ao escriptor Gabriel Gabron, por seu romance sobre a incarnação apparecido em Berger-Levrault: *Yan, fils de Maroussia*.

\*

Sob o titulo de *Braza*, que foi um de seus numerosos pseudonyms, a condessa Puliga, publica uma série de memorias sobre os seus principios litterarios.

Esposa de um diplomata residente na Allemanha, começoou de escrever, mais para se distrair do que por ambição literaria.

O manuscrito de seu primeiro romance, foi publicado sob a capa do anonymato na *La Vie Parisienne*.

Ficou depois longos anos assidua collaboradora dessa revista, sob a direcção de Marcellin, onde, revelou o grande fulgor de seu talento.

*Brada* era victima de Dupanloup, o grande bispo de Orleans, a quem ella fez a confidencia dessa collaboração.

\*

A Academia Franceza vem de conceder o premio *Anais Segalus* ao romance—*Enterrou l'Adultére*. Esse li-

→ RUA NOVA ←

vro, pela belleza de suas paginas alcançou um verdadeiro triumpho literario e um bello successo de livaria.

\*

Emile Henriot—autor de *Aricia Bruns ou les Vertus bourgeoises*, que vem de receber o premio do romance da Academia Franceza, publicará em outubro proximo, uma nova edição de seus romances: "l'Instant" et "le Souvenir" et "le Diable à l'hôtel ou les plaisirs imaginaires".

\*

Em 1º. de julho findo, aparecerem em Paris a revista *les Loups*, sob a direcção literaria de Maurice Wolf, trazendo prosa e versos ineditos de Victor Hugo.

\*

A imprensa do Vaticano se moderniza e se engrandece.

Vão ser construidos os andares de um edificio e nelle installar-seão machinas novas, movidas a motores eletricos.

O papa muito se interessa por esses trabalhos.

Quando a nova imprensa funcionar as mulheres entrarão no Vaticano para trabalhar nas machinas linotipo. Estas mulheres serão religiosas.

Os direitos da mulher na Abyssinia ultrapassaram os da mulher na Europa e na America. Nas casas abyssinias, a mulher não é ama, é senhor. Ella tem o direito de expulsar o marido se elle procede mal e em seguida tomar outro.

Por fim, é uma mulher quem governa a Abyssinia.

Chama-se Laoditou e é filha do imperador Ménélik.

\*

Betard, director da Companhia Franco-Rumenia, fez o percurso de Varsovia a Paris, em 13 h. e 15 m., em 5 do mez passado. Partiu ás 4 da manhã, escalou em Praga e Strasbourg e aterrou em Bourget ás 17

e 15. Por estrada de ferro, teria gasto 3 dias.

\*

Ninguem quer comprar a villa de Landru. Me. ChARRIER, notaria em Melun, poz em adjudicação no mez findo, a villa de Gambais, onde Landru, levou successivamente as dez desposadas, das quaes nada esclareceu, quanto ao seu desaparecimento. Nenhum comprador se apresentou. Compareceu muita gente. As pessoas porém, que lá estiveram, eram jornalistas, em busca do novo proprietário...

INFORMADOR.

—♦♦♦—  
Fé

Por que será que a vida passa?  
Por que será que os homens vão  
num rythme de gloria e graça  
passando num turbilhão?

O homem pergunta, á luz escassa,  
que vem do proprio coração.

Por que será que o homem pensa?  
E a este tenuissimo clarão,  
scffrendo uma ansia amarga e imensa.  
ignora a sua razão?

O homem soluça, á luz escassa  
que vem do proprio coração.

Por que será que o homem vive?  
E que impellido de u'a mão  
alteia, vae por um acclive  
em mysteriosa ascenção?

O homem espera, á luz escassa  
que vem do proprio coração.

Pensa o homiem. Vive. Passa a vida  
Que debil luz a da razão!  
Mas a sua alma incomprehendida  
diz-lhe que nelle nada é vão.

E elle é feliz, á luz escassa  
que vem do proprio coração.

LUIS DELGADO.

# Rua - Mulher — Seus gestos...

## Seus sorrisos... Seus perfumes...

### LUARES RUBROS

Há uma nova musica pelo ambiente-suavidade.. No entanto o luar que tão velho está, era a força motriz dessa symphonie evocadora de partituras paradoxas, aonde passasse rymhos de uma valsa subtil de Nelson Ferreira e de um "fox-trot" oriental de Alberto Figueiredo...

Nella havia, sem duvida, os beunos, de "Petronius" e os sustentados de "Amor... Suplicas... De-sejos...",

E o luar era rubro como uma toalha ensanguentada, mas ensanguentada de branco, de um sangue branco...

Sob elle um homem que só sabia sonhar, sonhava, divagando em divagações exóticas incomprehendidas para os nescios, mas cheias de ouro em pó da belleza maravilhosamente bella... Do "exquise", verdadeiramente original... Do sonoro prodigiosamente melodioso...

Que importava a turba-multa dos mediocres incapazes do phantasmagoria, que elles teimam em chamar "futurismo"?

E mais uma vez inatingido e sereno, o homem foi caminhando sob os luares rubros de tua nobre e bizarra arte, foi caminhando, foi caminhando, foi caminhando, foi caminhando...

\*  
\* \*

### "UMA NOITE DE ARTE"

Quando chegará, enfim, a grandiosa data dessa noitada de sensa-



SENHORITA AURORA LINS

ção, de elegancia e de encanto? Ver milles, Lucia Rodrigues de Souza, Maria do Carmo Rodrigues de Souza, Cecy Cantinho, Lucia Lewin, Lourdes Souza Leão e tantas outras cantarem, recitarem e dançarem, alem dos "encantadores", como sejam o Noé do Rego Barros, o Octavio Moraes, o Dustan, o Góesinho, o Luis Atlas e o Alonso Rodriguez de Souza, é cousa que faz todo o mortal ficar ancioso e interessado. E o "Mademoiselle Foeting"? E o coro de "Viller" da "Viúva Alegre", que o Jacques diz ir maravilhar? E pena que não seja logo amanhã...

\*  
\* \*

Rua Formosa. Tão nova  
que aniar não sabe, sequer...  
— Tela finainda em projecto  
— Um projecto de mulher...

\*  
\* \*

### SAUDADES DA "VELASCO" !

O distinto moço que é o dr.

Armando Goulart, ficou muito triste na noite em que a "Velasco" se despediu de nós.

O elegante capitão Nelson Leobaldo nos disse que a Clara Milano não era estranha à manifestação sentimental do jovem delegado auxiliar, tendo ficado assente que não diríamos nada a ninguém, o que até hoje temos observado religiosamente... Isto, porém não impedia que alguém enviasse ao dr. Goulart a seguinte quadra:

Meu amigo, não lamente  
que assim é a vida humana!  
Depois de "beso" á heninha,  
macarrão... á italiana...

\* \* \*  
**UM POETA PARAHYBANO**

Eudes Barros é um jovem. Um jovem que faz versos. Versos cheios de alma, de expressão e de vida. E' um poeta. A sua voz irrompe lá do norte numa ária melodiosa, blandicosa, dulcurosa... Eu tenho ouvido, muitas vezes, Eudes cantar. Não é vaidoso. E' um simples que tem o espírito como um trecho de rústica paisagem: árvores, rios, passaros e flores... Recife quasi não o conhece. Mas eu direi a Recife que Recife desconhece um poeta parahybano, um vizinho, um irmão. Não é um genio de fantasia... Nem é genio. E' um acrobata que se equilibra no trapezio da lyra com vigor e com elegância. Nasceu poeta. E há-de selo até morrer...

**QUADRAS**

Matar o tempo na festa?  
(Que tarefa tola e ingrata!) Vê bem: de tanto matal-o  
Elle um dia é que nos mata...

\*

\* \*

O "auto-caminhonico" e intellecualissimo dr. Arnaldo Lopes, há dias, na porta do "Jornal do Reci-



**SENHORITA LUIZA GONÇALVES  
DA SILVA**

fe", conversava com alguns amigos sobre uma das crônicas que ainda pretende inaugurar em igual numero de jornaes da terra.

E dizia: "Hei de fazer criticas aos versos de Oswaldo Santiago, reduzindo-os a cinza! Hei de ironizar as "poses" do dr. Alonso, do Mario Guimarães, do Paulo Feitosa — a trindade que viaja no "bonde que morreu". — Hei de vencer as nullidades enfatuidas dando-lhes combate sem treguas. Hei de pintar o sete!"

Em certo momento, ajuntou-se ao grupo o sr. Léo Veiga, graphologo e litterato, sobrágando livros de Renault e de outros mestres da sua arte. O dr. Arnaldo Lopes parou de conversar e, depois, com aquella sua curiosidade tradicional, pediu-lhe "para ver" um dos livros que o Léo Veiga trazia debaixo do braço. E este respondeu-lhe, fleugmaticamente, se retirando sem satisfazer o pedido:

— "Não tem calungas..."

**O Principe das Estrelas.**

→ RUA NOVA ←

"O PERIGO DOS TROCADILHOS"

Quando o joven A... , outro dia, saiu de auto em companhia de sua irmãzinha Z... , em busca de uma estrella ás tres horas da tarde...

"mlle." G... estava á guarda de casa...

ela é doidinha por doces...

e em vendo passar o menino da afelôa chama-o sempre...

ora, nesse dia, "mlle." cansava-se de chamal-o... o moleque ia longe... não podia ouvir... "mlle." quasi chora...

então um menino que passava gritou...

— psiu!... venha cá... "felô"!... a moça tá chamando... "felô"!... "felô"!...

o moleque virou a esquina...

mas o Fellows que passava naquele instante foi ter com "mlle.", supondo ser ele o chamado...

ah! o perigo dos trocadilhos!... ainda bem que mlle. não se zangou, e até esqueceu o menino dos doces...

"UMA BALBURDIA FUTURISTA"

— que lindo jardim!...

— é seu... disse-me o dr. F. R...

— obrigado... mas o que o torna tão lindo?...

— um jardineiro inglês que mlle. Conceição me recomendou...

— um jardineiro inglês?...

— e ainda por cima futurista...

— futurista?... que perigo!...

— o curioso é que ele em vez de fofar, de preparar a terra, cortar as plantas, pisa tudo, quebra tudo, estraga tudo...

— como assim?...

— métodos futuristas... os futuristas escangalham tudo, e depois como por milagre tudo renasce e com mais viço...

— não posso entender...

— pois bem... logo aqui junto a



Senhorita Maria de Lourdes M. R.  
de Castro Vasconcellos

este canteiro, quasi tocando na varanda, há uma flor belíssima... veña ver... olhe!...

— extraordinária!...

mlle. Conceição nesse momento chegou á varanda e perguntou pelo jardineiro...

o passadismo é que é sem pés e cabeças?... não sei...

eu não entendo nadinha do que escrevi... então essa historia... continua?... não!... ainda não começou... aguardem... brevemente... delírio... insensatez... tolice escrita... brevemente...

"NO POSTIGO"

a seção começa aqui...

AZULILNEO.



# MILAGRE



Naquelle humilde lar em que vivia,  
Vezes com fome e sede e mal vestida,  
O seu lindo filhinho era a alegria  
Daquela boa mãe sempre esquecida.

O esposo, incorrigivel jogador,  
E brusco e sem caricia e sem amor.  
Semanas e semanas não voltava,  
E se voltava, em breve regressava  
Ansioso á jogatina miseravel,  
Entre gente maldada e detestavel.  
Era esta a sua hedionda profissão.  
E como jogador, tambem ladrão.

Ao proprio filho até aborrecia,  
Já não mais o beijava, não fazia  
A mínima caricia. Carrancudo,  
Austero, deshumano, o liando tudo.  
A' esposa maltratava cada dia.  
E com que ansia, em silencio, ella soffria  
Essa dor, esse mizerio pezar  
Que só as boas mães sabem chorar!...

Só nos olhos do filho ella enxergava  
Um lenitivo para a sua vida,  
Naquelle humilde lar onde habitava,  
Vezes com fome e sede e mal vestida!...



Certa vez, foi maior o seu tormento:  
O filhinho enfermou. O esposo odiento  
Havia longos dias não voltava,  
A febre ao pequenito devorava  
Lentamente!... Sem meios, sem conforto.

A pobre mãe previa o filho morto!  
Desamparado e triste o sér materno  
Vendo e prevendo o sofrimento eterno  
Que lhe traria a morte do seu fructo,

Cheia de fé num gesto resoluto,  
Louca de dor, em prantos, soluçando,  
Ao seio o pequenito aconchegando  
E olhos erguidos para o firmamento,  
A Deus supplica o fim de seu tormento;

→ RUA NOVA ←



— "Eterno Poderoso!... Pae Celéste!...  
Dá-me sempre a pobreza que me déste,  
Mas restitue a vida do meu filho!...  
De novo dá-lhe aquelle mesmo brilho  
Da vida que em seus olhos me animava!...  
Se elle é meu prazer, meu lenitivo,  
Nos revezes do mundo em que ora vivo!"...

E chorava e gemia e soluçava  
Nessa angustia infeliz, dilacerante!...

Eis que chega o marido nesse instante,  
E no vê-la assim nesta expressão sublime.  
Elle sente o remorso do seu crime,  
Extranya força occulta já o dominâ!...  
A alma rebelde, bruta e libertina  
Não resistiu — e quem resistiria? —  
A dor que a pobre esposa ali sentia,  
E por terra prostou-se arrependido:

— "Venceu-me a tua dor!... Sou convencido  
Da minha ingratidão, dos erros meus!...  
Falla a voz da razão, a voz de Deus!...  
Maldita seja a hedionda convivência  
Que me arruinava aos poucos a existencia!

Finda, portanto, o pranto doloroso  
— Pingos de chuva desse céu piedoso! —  
Perdôa bôa "esposa, as minhas faltas,  
Nessa oração divina em que te exaltas,  
Em quanto mais eu soffro e mais me humilho,  
Por ti!... Por teu amôr!... Por nosso filho!"...

E agora humilde, arrependido, apenas  
Aos pés da esposa afflita se prostou,  
Lindo o filho sorriu e descerrou  
As moribundas pálpebras pequenas!...

Voltou ao dôce aprisco a ingrata ovêlha.  
Já vinha perto a noite. O Sol descia.  
E o velho sino da igrejinha velha,  
Badalava tristonho — Ave! Maria!...

Cuiu-lhe Deus a supplica intranquilla.  
Nem poderia, enfim, deixar de ouvi-la,  
Porque dentro do amôr e da esperança.  
Quem é mãe tudo péde e tudo alcança!...

Do "HORISONTES" inédito.

J. ALCIDES FERREIRA.

**Da Imperatriz**

*á rua Nova*

Rua paradoxal!  
A Imperatriz não sei porque assim é burgueza.  
tem uns tons de tristeza  
seus velhos casarões. Em quanto,  
qual se fosse mulher, a Rua Nova é gente  
desperta tal encanto,  
dá a impressão de ser imprevidente  
não pensa no porvir.  
vive a sorrir.  
como se a vida fosse, eternamente,  
eterno carnaval...

O Silvio Moura, de gravata preta,  
sistema borboleta,  
bancando o "coronel" ao Gildo paga  
o chá  
e, á porta da "Bijou", á bengala en-  
costado,  
conta-nos mil "potins", com ar tam  
engraçado,  
o "pequenino" Américo de Sá.

Numa mesa da entrada,  
namorando uma moça oxigenada.  
vejo Doutor Alonso, o médico-humorista  
• o Góesinho, de capa azeitonada,  
fala de uma "Impressão de Noite de  
Conquista".

Appareceu, enfim, na Rua Nova,  
Amanda  
e o joven futurista,  
o elegante Doutor Dustan Miranda,  
que crônicas já fez de arte moderna,  
fita-a de uma maneira muito terna,  
mas, na verdade, muito passadista.  
Vejo Inojosa agora tam tristonho  
e dizem que não quer mais brincar  
deleira,  
já desapareceu, tam belo anhelo!

pois, de ser precursor, seu doce sonho  
e, em lembrança das cores da ban-  
deira,  
de verde transformou-se em amarelo.  
O antigo Harold Lloyd, o da "Pilhe-  
ria",  
rota Anísio Galvão,  
inspirado cultor das musas do Par-  
nasos,  
já não faz caso  
da porta da "Bijou", tem catadura  
séria.  
falam que alguém lhe traz bem preso  
o coração.

O almofadinha Djalma e o bardo Go-  
dofredo,  
entre um sorvete, um "ice-cream" e  
sóda  
discutem com o Alberto Figueiredo  
as ultimas criações... porém da mo-  
da.

Vae se fazendo noite, de repente,  
os globos de cristal iluzem na rua  
e, no entretanto, a vida tumultua  
e a multidão sorri, alegremente...

Ao Inojosa, o verde futurista,  
para acabar pedir licença quero  
de um modo, na verdade, modernista,  
mas sempre "velho", por que é bem  
sincero!

Os risos, que eu notei talvez escón-  
dam máguas...  
Noite, vejo lampeões a tiritar de  
frio,  
que se espelham, a tremer, no reci-  
fense rio  
m columnas de luz e de ouro sobre  
as aguas...  
OICATEL.

## Illusão

Um bosque. Arvores seculares.

Manhã. O céu está azul, salpicado de nuvens brancas, como flocos de neve.

Sol radiante.

Penetro no bosque. Olho: ninguém.

Silencio. Um rio deslisa mansamente. Negras pedras bordam sua margem.

Pergunto ao rio a causa daquela silencio. Elle não me responde, apenas murmura.

Caminho. Sempre o mesmo scenario.

As folhas das arvores côam a luz do sol. Sopra uma briza leve.

Agora o rio em curvas acaricia com doçura as brancas pedras de seu leito.

Vejo um vulto inspiradôr de mulher.

Pensa. Sua imagem reflete-se no espelho natural das aguas. O vento brinca com seus cabellos.

Quem será? Uma nymphâ? Uma princeza? Não sei.

Approximo-me. Oh! não. Não é uma nymphâ. Talvez uma princeza.

Tem os cabellos cortados.

Approximo-me ainda. Mais.

Agora vejo-a completamente. E' mais do que uma nymphâ, é mais do que uma princeza. E' Ella!... o meu sonho côn de ouro, o meu idêal de moço.

Meus passos assustam-na. Ella volta-se. Vejo a alegria de me vêr estampada em seus olhos. Ergue-se e corre em minha direcção.

Estreito-a em meus braços, beijando-a na testa, nos cabellos.

E sempre juntinhos, dali partimos.

O caminho é florido e cheio de espinhos. Estrada da vida.

Os passarinhos cantam um hym-

no de amôr, enquanto o rio murmura.

.....  
Accordei. Fôra tudo um sonho, uma illusão. A realidade é bem diversa.

Ella... é tão indifferente.

ALBERICO CASTRO.

## O COLIBRI

Que lindo é o colibri, o passarinho encantado, sempre irrequieto, a voar!

Ei-lo! De onde teria surgido? Das cambiantes de uma aurora ou de um magestoso poente; das fantasias de um sonho; de um punhado de flores, ou do tremeluzir fascinante da irracião dilucular?

Quem sabe! O colibri vive do delicioso nectar das flores.

E de que poderia elle viver, assim, tão bello e tão mysterioso, senão da bebida dos deuses?

O colibri é o magico poeta dos jardins e o tréfego e nervoso namorado das flores...

E ellâs todas o amam e todas se deixam beijar por elle!...

Flores! o colibri é volvel! o colibri não para de voar!

Mas, que é feito delle, agora?

Fugiu... fugiu como por encanto!

Oh! o colibri o colibri furta-côres!...

*Antonietta Xavier.*



# O cego da Belleza

Tu me cegaste com a tua belleza  
Maior do que Demetrio, esculpindo  
as formas nusas de Aphrodite, quiz,  
numa anciedade louca, numa volúpia  
de Deus, dilatar as forças intel-  
ligentes da minh'alma, dentro de teu  
corpo de marmore bruhido.

E todas as minhas luminosidades  
interiores crearam um alto motivo  
de perfeita graça, de belleza ingenua  
e simples, na harmonia insondavel  
que se escende entre os mysterios  
da tua vida palpavel, nas maravilhas  
do teu ser.

Tens uma forma animica á propor-  
ção que te vejo na minha arte.

E's irreal e humana. E o cinzel,  
copiando a tua carne, fuzilava na  
pedra, em relampagos divinos.

Nas suas palpitações entrava a in-  
telligencia do meu coração. E eu sen-  
tia, creando-te, os estremecimentos  
loucos, esses transportes sublimes que  
sentem os escultores em torno da  
sua obra de arte.

A claridade da minh'alma corria,  
no meu olhar, febril, como se o teu  
perfil magnifico se infiltrasse pelo  
meu sér, comburindo todos os meus  
instinctos, queimando todas as forças  
da minha sabedoria.

E os relevos e ondulações da tua  
plastica tomavam na minha ancieda-  
de, a animação de uma existencia  
feita exclusivamente para a minha  
anciedade.

E tu eras toda uma anciedade.

Havia concluido o marmore do meu  
sonho, a minha estatua animica!

Fila a imagem e semelhança te  
ti mesma.

O esforço de arte, dispendido no  
trabalho, orgulhou-me, porém. E o  
buril fugia-me dos dedos... O olhar  
ficou perturbado de sombras... Já



YD. MARIA AMALIA DE CASTRO  
MOURA

No dia 15 do corrente assistiu ao  
decorrer do seu anniversario natalicio  
a exma. sra. d. Maria Amalia de  
Castro Moura, digna esposa do con-  
ceituado moço Julio Jorge de Mi-  
randa Moura, do alto commercio  
desta praça.

Commemorando a grata occurren-  
cia o digno casal offereceu uma en-  
cantadora festa aos seus parentes e  
amigos em casa de sua residencia, á  
rua Coronel Suassuna n. 618.

Os nossos effusivos parabens á  
nataliciante.

te... E a minha intuição de artista  
já não era a mesma: Fugias, ao meu  
entendimento, como uma nevoa, am-  
perfil nebuloso na esbatida paysagera  
dos meus olhos. Ficaste, comitigo  
mesma, e em ti mesma; ficaste no  
espaço, em noção do bello, esgueiran-  
do-se na minha anciedade.

E ouvi a tua voz magnifica ciciar-me ao ouvido:

—Demetrio, que fizeste! Perdeste a minha forma, naquela transplantação do irreal para a vida, do sentimento das minhas formas para o entendimento da tua arte.

—Demetrio, Demetrio que fizeste! Onde perdeste a celebriade que iniciavas nas formas loucas da tua Aphrodite!

Que fizeste do corpo de Thais. ó Demetrio!

E Demetrio, cego, na beleza da sua estatua, havia perdido a noção da luz, ao contemplar, maravilhado, os ultimos retcques da sua obra de arte.

ESDRAS-FARIAS.

## Paisagem triste

(Inedito)

Paisagem de minh'alma... Pleno Outono.  
O vento é como um ciciar de prece.  
Zumbem grillos na sombra e no abandono.  
Ouve-se ao longe um sino... A tarde desce.

Dizem que, outr'ora, aqui, esguêra  
um throno  
O amor e que a illusão brotara em  
messe...  
Só a Saudade agora vela o sonmo  
Do Passado que em ruinas adormece...

Paysagem da Alma. Erguem-se, ainda bellas  
Na tristeza das folhas amarellas,  
Arvores que floriram n'outra idade...

Paysagem de Minh'A!ma... Sol poente...  
Um sino longemente, longemente,  
Soluça a avemaria da Saudade...

EUDES-BARROS.

## Adail...

Foi uma rara surpresa para mim, quando eu a vi. Com um vestido de menina, e nas meias curtas, e um corpo quasi de menina, eu pensei que ella era toda menina, muito menina, somente menina. Mas, quando ouvi a sua voz, e a sua palavra me veio, trazendo uns pensamentos seus, umas coisas tão inteligentes, e eu reparei bem no seu gesto, e na sua fala, e em toda sua maneira, então eu fui vendo que, si ella era bem menina na forma e no vestido curto era bem muiner na intelligencia e na vontade. Mulherzinha... Achei-a adoravel. E eu lhe disse que era uma linda promessa. Adail dansa bem, caprichosamente bem. E, quando foi da festa de arte, que o espirito subtil e encantador de S. Juanita Machado preparou para enscenar essa coisa suave e mystica, e enternecedora, que é a sua pastoral "O Natal", levada com exito feliz no Santa Izabel, era Adail a Tigurinha mais interessante e a coisinha mais mimoso, que os mens olhos acarinham com enlevo. Vae isso perto de fazer um anno. Mas, já esse tempo se ensaiava a peça. Adail, menina, vestido curto, meias curtas, e ás vezes um agasalho de lã, conservava. Tinha uma voz... E me dizia que havia de em pouco botar um vestido comprido, e uns sapatos a Luis XV, e ser mocinha. E, quando na pastoral ella trajou aquela tunica longa, e aquelle véo por cima da cabeça e das espaldas, os meus olhos acharam-na tão linda (porque ella parecia u'a mulherzinha) que ficaram muito tempo na sua tunica e no seu véo. E elles ficaram se lembrando, muitas vezes, da tunica e do véo...

JOÃO DA TARDE.



# Cartas á Flôr de Lys



II

Minha presada amiga:

Uma pessoa de nós ambas amiga, após ter lido a carta preterita que te mandei, sem bisbilhotice, procurou saber de mim si tu és minha noiva.

Um riso foi minha resposta. E respondi bem.

Foi uma curiosidade inocente, filha desta quadra em que toda a irreflexão desponta do muito reflectirmos o que nos cerca, e, de par com ella, uma sympathia avassaladora, que corrigem, em grande parte, os desvios da nossa inexperiencia.

—Hontem, minha Flôr de Lys, fui ao Caes do Porto. O meu velho amigo Antonio Valente, director do vespertino "O Semeador", de Maceió, embarcara no "Alba". Fôra ao Rio.

Estava uma tarde linda. O vento açoitava a gente sem piedade, e o mar estava zangado.

O recife immenso de pedra, que rasga o peito do mar, ali está firme, enfrentando o elemento salso. E o atalaia do abyssmo comprehensivel, norteando com o seu pharol, em noites de derrota, os pacificos transatlanticos.

E me lembrei de ti, meu Amor, da tua paixão simples, da tua amizade ao mar. E a grandeza deste teu sentimento está nisto: aquelle mysticismo maravilhoso que se te apresenta um bem para o teu organismo. "Ao quente arfar das virações marinhas".

—Depois... depois de um silencio de horas, appareci junto á estatua

de Rio Branco, e a mente ocupou-se estheticamente dos alexandrinos da "Mentira de Bronze".

Sim, minha Flôr de Lys, a revivencia do espirito nacional completa va-se naquelle brasileiro em quem refundiram-se os élos partidos e esparços da integralidade brasiliaca.

E nesta circumstancia está a sua maior grandeza.

E nem mais é preciso dizer. O resto da sua historia tu o sabes melhor que eu.

Apenas, adstricto á observação pessoal, prefiro apontar-te o seu influxo na geração academica de então, hoje envelhecida pelos annos, a quando da passagem de Rio Branco em minha Faculdade de Direito.

Dali, arrastou-o o imprevisto para a capital do Paiz, após na vida de estudante do quarto anno, daqui, constituir-se a mais longa e fecunda intelligentia, que meravilhou a todos ser, futuramente, o lucido estadista demolidor e reconstructor, golpeando o Universo com uma diplomacia, que foi a base practica do triumpho definitivo do nosso Brasil.

O Recife, minha Flôr de Lys, tua terra, é uma cidade que, em seus monumentos, dá muita lição lá para as bandas do sul, e dahi vai o seu justo renome, bem casado com o actual aspecto de cidade a reconstruir-se para sua boa vista topographica.

Hoje, Flôr de Lys, fui mais longe do que queria. Doutra feita, porem, serei mais breve; e com os protestos de sincera amizade que te dedico, sei o teu

*Boulanger Uchôa.*

## Aos simples

"Não me deis, meu Deus, intelligencia que me não sirva para auxilio do proximo, nem forças que não contribuam ao aperfeiçoamento do homem."

George Elliot.

E a vós, almas simples, seres conspicuos que, por não terdes sido ainda attingidos pela praga dos vícios do egoísmo, de maledicencia, do crime, do vício, da pusillanimidade, me dirijo para vos prevenir, com a simplicidade de pensamentos e sem a preocupação estafante de fazer literatura sobre um alluvião de cousas ruins que tem o mundo, pois que elas vos podem obrumbrar as faculdades de bem sentir aquillo que ennobrece ao espírito e o deixa numa como ponderabilidade, levitando o ether em que vive. Penso que éstas adversidades vos interessarão sobremodo, maximamente se estiverdes de animos desprendidos contra os sentimentos maledicos ou sem forças para banides das mentes o aboletamento de ideias deshumanas, que vos privam de estareis integralizados nas possibilidades de pensar e de agirmente, segundo os preceitos altruisticos da moral illibada e dos princípios da lei equitativa.

Entretanto, nada do que vos pretendendo falar é novo: é velho como as pyramides do Egypto, como os dolmens da Arabia, como a propria humankind.

Existirá, por ventura, alguma cosa nova no mundo? A negação encontra echo na sentença do espirito maravilhoso de Salomão: *Nihil novum sub soli.*

É velho, pois o que vai constituir o assumpto de minhas despretentosas ponderações. Já muitos homens

superiores disso se ocuparam. Não obstante, disso mesmo me quero ocupar, para que seja novo ao entendimento dos que ainda não experimentaram a realidade da vida, consolando-se viverem na abstracção, muitas vezes esquecendo a sua propria individualidade; para os que não sabem divulgar através dos traços caracteristicos de uma physionomia jovial, uma alma daminha; para os que não sabem comprehender a psychologia do mundo com as suas criaturas humanamente boas, humanamente casquilhas, de sentimentos impuros.

Que bom não é sermos despertos da apathia em que, por vezes, nos achamos, para escancararmos a alma dos raios do sol da razão, que fecundam a mente para a germação de idéas nobilitantes.

Eis por que pensei em vós e me liberei escrever algo sobre tudo o que se relaciona com a nossa existencia terrena; sobre tudo, o que nos emociona, que vive em nós e fóra de nós; das idéas, dos homens, dos factos; do mundo exterior que se furta á nossa sensibilidade, com as suas magnificencias; e do mundo interno, com a sua dualidade de sentimentos.

Não pretendo ser mentor vosso, ó almas simples, mas, ao menos, uma sentinella avançada na ingremente estrada da existencia, gritando aqueles que se vão despreocupados, sem presentirem o perigo eminente que lhes está à frente: o abysmo das deceções, o sorvedouro das illusões, as fauces hiantes dos interesses leoninos.

A existencia tem as suas tragedias, as suas comedias. Aos simples, é dever de todo aquele que aspira o bem commun, prevenir.

É pois, a vós que pertencem estas despretenciosas e humildes locubrações, ó simples seres mortaes.

FAUSTO RABELLO.

# A dactylographa

*Ao Joaquim Inojosa.*

— Dizem que o Gabriel voltou...  
— É certo. Vi-o hontem.  
— Veio casado?

— Não. Veio como fóra: esco-teiro...

— Sério!!

— Palavra! Estivemos juntos na Crystal, tomando uns sorvetes, e conversamos bastante.

— Pois, me haviam assegurado que elle fóra se casar no Pará.

— Effectivamente, embarcara com esse propósito, mas, chegando lá...

— Pesou as desvantagens da troca de estado civil... Que riso malicioso é esse teu?

— O romance de amor do Gabriel é um tanto futurista... Começou como nenhum outro ainda começara, e rematou tambem de maneira original...

— Como? Conta-me.

— Não o aproveitas, parem, para alguma novella...

— Fica tranquillo.

— O Gabriel, como sabes, é amanuense da Inspectoria de Protecção do Gado Zebu', e, nas suas funções burocráticas, practica a dactylographia, redigindo officios. Ora, já de ha tempos vinha elle notando nos officios vindos da Inspectoria, no Pará, a rubrica da dactylographia num angulo inferior do velino. E era um nome pequeno, saleroso, tentador: Carmen.

— Lindo nome, em verdade. Lembra logo as espanholas...

— Aquelle nomesinho, á tinta carmin, quasi todos os dias diante dos olhos, boiou com o coração de Gabriel. Apaixonou-se e escreveu uma cartinha geitosa á collega...

— Bicho bom!



A formosa e galante senhorinha Consuelo Gomes Porto, dilecta filha do operoso e culto deputado Gomes Porto.

— ... e a resposta veio. O namorado travou-se, aquetou-se ruborizado... O Gabriel avido de conhecer brevemente a escolhida, pediu uma licença e embarcou disposto ao casamento. Uma travessia de anedades... O vapor parecia-lhe que não se adiantava 'no mar'.

— Si já houvesse serviço aereo...

— E, afinal, lá chegando, por sinal que de surpresa, correu à Inspectoria... Subiu as escadas... anunciou-se ao director, entrou no gabinete. E... quasi cafu morto.

— A Carmen era vesga on torta...

— A Carmen era uma negrinha pernóstica e sem dentes...

**MARIO SETTE.**



## Aquella menina bonita

que tinha nas faces a tinta rosea e clara das manhãs vernaes e tinha nos labios de rubidez sanguinea a velludez dos botões de rosa; daquelle menina bonita, de voz de canario do imperio, e attitudes medievaes, que eu sempre encontrara no alegre jardim daquelle velho palacete colonial, entre caramanchões de jasmuns do cairo e moitas de alvo bugari odorante, possuia nos olhos claros e languidos de princesa encantada, um ligeiro extrabismo insignificante.

Uns acharam-n'a menos bela; com aquelle pequeno defeito physico, eu a achara porém interessante.

Aquelle insignificante extrabismo dera ao seu languido olhar nostalgico uma expressão graciosa e meiga, propria das almas boas e sinceras.

Um dia, seu pae, riquissimo capitalista, resolveu livral-a daquelle defeito visual.

Levou-a para a America do Norte e depois para a Europa, consultou celebridades medicas, e um dia, em um dos mais afamados hospitais de França, uma perigosa intervenção cirurgica, que custara a seu pae uma dezena de contos, arrancou aos seus olhos claros e languidos, cheios de poesia nostalgica, o insignificante defeito physico.

E com os olhos livres do extrabismo que imprimia ao seu olhar, uma expressão suave e meiga, propria das almas boas e sinceras, ella voltou ao seu antigo palacete colonial, onde recepcionou as suas amiguinhas.

E aquella menina bonita que tinha nas faces a tinta rosea clara das manhãs vernaes e nos labios de rubidez sanguinea, a velludez dos botões de rosa, aquella menina de voz maviosa e attitudes medievaes, que pos-

sua nos olhos claros e languidos de princesa encantada, um ligeiro extrabismo insignificante, faleceu esta manhã de uma syncope cardiaca!

COSTA MONTEIRO.

(Do livro "Páginas". Inedito).

## Concurso literario

A "Rua Nova" tem o prazer de convidar todos os litteratos pernambucanos (somente pernambucanos) a concorrerem ao presente concurso, que agora abrimos, no intuito de premiar os meritos de quem os posse.

Desejamos saber qual o melhor soneto e qual o melhor conto *ineditos*. Uma idonea commissão julgadora, dará o seu veredictum. A "Rua Nova" como estimulo e como menção honrosa, offerecerá duas medalhas de prata. Uma ao autor do melhor soneto e outra ao do melhor conto.

Devem ser remetidos dois originais: um com assignatura anonyma, e outro com assignatura do autor, ambos com a mesma numeração.

O soneto que obtiver o 1.<sup>o</sup> lugar, será publicado na capa de nossa revista, com o retrato do auctor e o conto na 1.<sup>o</sup> pagina redacional, tambem com retrato.

Todos os trabalhos enviados, a "Rua Nova", terá o direito de publicalos se achar conveniente.

O presente concurso terminará impreterivelmente no dia 27 de setembro, quando serão conhecidos os nomes dos que irão julgar.

Thema do soneto — *Perfeição*.

Thema do conto — *Renuncia*.

A's composições classificadas em 2.<sup>o</sup> lugar, offerecemos — Poesias de Bilac e um livro de Affonso Arino.

## Livros e revistas

"A União". — brilhante orgão de publicidade da vizinha capital parahybana, que tem na sua direcção o grande escriptor que todo o paiz conhece — Carlos Dias Fernandes, assim se expressou, na sua edição de 22 do corrente, sobre o livro "Primeras Illusões" da autoria do noso director:

"PRIMEIRAS ILLUSÕES" — DE  
SA' LEAL

O sr. Sá Leal, director da revista pernambucana "Rua Nova", é um dos mais claros espíritos da moderna geração intellectual do vizinho Estado do Sul, onde actua com forte projectividade no círculo das letras. Poeta de fina sensibilidade e apurada imaginação, acaba agora mesmo de dar á estampa o bello livro de versos "Primeiras Ilusões", reunindo cento e tantas produções de rythmos varios e todas interessantes pela forma que lhes deu o autor.

O sr. Sá Leal é um artista espontâneo, que não conhece a tortura inenarrável desses esthetas do verso, que têm Bilac à frente.

Não se lhe nota nas estrofes a obsessão da forma e a eurythmia dos sons, que foram toda a gloria dos parnasionos, esses privilegiados da palavra escripta, que ainda hoje nos deixam deslumbrados ante a maravilhosa esthesia de sua arte.

Não se filia também o autor das "Primeiras Illusões" às modernas correntes futuristas, que estão escandalizando pelos seus exotismos o espírito da burguesia intelectual.

O crítico de sua obra fica obrigado a declarar que os seus versos são escriptos com uma rara natural-  
za.

lidade, reflectindo um temperamento de elite, uma intellectualidade "rafinée" alguma vez perfumada de serena ironia.

Somos gratos á gentileza da dedicatória com que nos offereceu o autor um exemplar do seu livro, cujo aspecto material é um dos mais suggestivos e bizarros que temos visto.

Transcrevemos ainda com desvanecimento, a notícia que deu o mesmo órgão, na sua edição de 15 do corrente, sobre a nossa revista.

Eila:

"RUA NOVA"

Temos em mão o 7º numero desse eleante quinzenario que é incontestavelmente o mais importante registo da vida social e literaria do vizinho Estado sulista pelo cunho de selecção que sabe imprimir ás suas collaborações.

O numero em apreço publica trabalhos de conhecidos escritores, estampando interessantes "clichés" e caricaturas sobre a actualidade de Pernambuco.

"Rua Nova", que do proximo numero em diante, vae ser vendida ás nessas livrarias, constituirá seu redactor correspondente nesta capital o jovem intellectual pernambucano, sr. Alves Pedrosa.

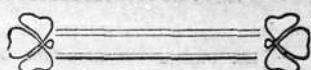
Gratos pelo recebimento de um exemplar, levamos os nossos parabéns à brillante revista".

## PIJA NOVA

PUBLICATION QUINZENAL

\* **Vide**: *Editor: Anexo P. Ca-*  
 \* *valentini.*  
 \* Toda a enriquecer correspon-  
 \* dência deve ser dirigida à rui  
 \* Padre Nobrega 338.  
 \* Número do dia ... \$7.00  
 \* Assif. annual... 12\$000  
 \* \* \* \* \*

# Imperfeição



—O seu acto é injustificavel...

—Não é. Ainda que fosse ha uma justificação.

—Qual?...

—Não amo Helena.

—Não amas? E' curioso. Ha dois dias proclamava-as ser ella teu Ideal e Sonho. Confessavas-te doido. Agora esse amor dissipado, desfeito... Resta essa grande paixão. Explica, se podes.

—Posso. E vou dizer.

Um sorriso indefinivel perpassou, vibrou, feriu os labios delgados e aristocraticos de meu amigo. Um sorriso esquisito.

Conhecem Ranulpho Barbedo? Não? Pois admira. E' o rapaz mais conhecido do Recife. Moças ha—e sei de muitas!—que fazem da figura esbelta e estranha de meu amigo o seu desejo de ouro. Querem-no como a uma cousa rara. Se não conhecem Ranulpho facil é comprehender essa preferencia escandalosa.

Barbedo é rico. Tem dinheiro e tem gosto. Gosto requintado da mais alta belleza. Da mais suave forma. Sabe amar e fazer-se amado. E' um conquistador.

Conquistar não é seduzir. Quem seduz não conquista. Ha entre esses dois verbos um mundo subtil de delicadezas e sentimentos. A mesma distancia metaphysica, existente entre a Belleza e a Formosura.

Adulado pelas mulheres, Barbedo nutria por todas, ou fingia nutrir, um desprezo indolente. De uma indolencia misericordiosa.

Eis! Um dia Ranulpho Barbedo ama! Ama Helena, a moça dos olhos negros, profundos. De uma profundezia casta de Vestal.

Desse amor nunca ninguem soube. Ou melhor, todos souberam. Souberam, sem de nada saber. Ranulpho



A joven belletrista patricia, senhorita Carmencita Ramos, nossa colaboradora e que actualmente se encontra no interior do Estado, refazendo as suas energias.

fazia de Helena um mysterio intangivel.

Conheci essa mulher um dia, por acaso. Um desses acasos caprichosos e bizarros. De um caprichosismo fatal. A fatalidade da sina.

Vi Helena. Fiquei deslumbrado. Deslumbrado não digo bem. Fiquei exaltado. A exaltação é a quintessen-cia da Arte.

Helena era bella. Sua face alva, eburnea, era como a visagem de uma céusa napolitana. Seus cabellos eram bastos e fartos. Dessa abundancia plethorica,—perfume do fascinio.

Seus olhos... Que olhos os seus! Eram duas noites de volupias. Queimavam. Causticavam, de tanto rutilo e negrume.

Foi essa mulher, a primeira amada por Barbedo. Mas... foi uma das muitas desprezadas.

O seu desprezo espantou-me. Olhei Ranulpho e chame-o de doido. Elle

→ RUA NOVA ←

sorriu como tantas vezes sorria.

—Meu amigo — disse-me Paulo. Na mulher a belleza não consiste na elevação suprema de todos os encantos. A moça mais fascinadora pôde ser a menos amorosa. O amor e a belleza quasi nunca vêm juntos. São antagonicos. Repellem-se como dois corpos repulsivos.

Olhei meu amigo. O olhar cançado não brilhava. Nos labios pairava um dos seus sorrisos indolentes.

—Quer fazer paradoxo? — volvi, satirizando.

—Não. Não vale a pena! Não gosto de paradoxos.

Houve um silencio. Fóra a noite ia escura. No ceu cor de bronze velho havia lampejamentos de estrellas. Pelo espaço passava uma aragem amena e sussurrante.

—E' isso, meu amigo: desfiz o noivado. Desfiz! Quer saber porque?... Helena era bella. E eu não sei se já houve alguma mulher mais bella. Tinha um defeito: era casta.

—Casta?—bradei exaltado.

—Sim. Era casta. De uma castidade irritante. Uma pureza excessiva, ridicula, estulta... Fui seu noivo. Nunca colhi um beijo em sua boca rubra. E um dia quando brutalmente a beiiei, senti não uns labios quentes, calidos, voluptuosos como os devia ter essa mulher perturbadora! Sua boca era algida; e suas formas... essas formas esplendidas, retocadas de graça e encanto, eram formas mortas... Sua carne não vivia o espiendor do Amor.

Ranulpho ergueu-se. Tirou um cigarro da carteira e, fumou. Poz o chapeu na cabeça. ia sahir quando volteve:

—Lembraste de Joanna? Era feia! Lembraste?...

No entanto, meu amigo, essa mulher que não possuia olhos negros e fascinantes, essa mulher era uma

perturbação de amor. Era feia! Pavorosa! Mas... eu te digo ainda: essa moça desherdada de todos os encantos e todas as graças... tinha em seu corpo uma volúpia estranha. Seus beijos tinham um sabor acre, calido, de fruto sazonado. Vaes dizer que é paradoxo. E não é.

Volveu a pôr o chapeu na cabeça. Demorou-se olhando as estrellas. Lançou-me um olhar. Através da luz vi brilhar no seio de seus olhos o quer que fosse de verdade barbara.

—O homem, no amor, não admitté perfeição. A seducção feminina consiste nessa cousa grandiosa:—fragilidade!

E incisivo:

—Direi mais: a perfeição superior da mulher sobre o homem, reside na ephemerdade de seus sentimentos. Só ha perfeição na Imperfeição das cousas!

E sahiu. A porta cerrou-se. O silencio soturno, pesado, da noite escura de estio, envolveu o ambiente.

—Desgraçado!—disse eu.

E disse bem. Dois annos apôs... —era 25 de agosto de 1920—li num dos jornaes da cidade, o assassinato de Ranulpho Barbedo. Mataram-n'o. E quer saber quem? Essa tal Joana, a mulher feia.

—Desgraçado,—repeti ainda.

DE MATTOS PINTO.

Olinda, 8—8—924.



# No Boulevard

O mez de Agosto tem sido de chuvas copiosas. Friorento. As senhorinhas passam na Rua Nova agasalhadas. O vento frio, cortante, irrita epidermes. A linda "Flor tropical" da rua da Concordia não tem aparecido. Que passe logo esse mez de Agosto tão frio e tão chuvoso!...

O poeta, impressionado, tristonho, saudoso do seu lindo palminho de cara, recitou numa das bancas da Bijou os seguintes versos:

Seu corpo esvelto e atrahente.  
Não mais alegra esta sala...  
Que cheveiro impertinentemente!...  
A tristza me avassala...

Não ha remedio, pr'a um mal,  
Eu definho, com certeza...  
Vem linda Flor Tropical,  
Espalhar graça e beleza...



—Bom dia, Mathilde!...  
—Um abraço, Conceição!...  
—Você hoje está um mimo.  
—Quanta gentileza!...  
—Como vae a prima Eunice?  
—Está radiante.  
—Engordou mais?  
—Não é isso. Está gostando agora do dr. Nereu Gomes, medico intelligente e elegante.  
—Meu Deus! Dr. Nereu?!.  
—Sim! Elle mesmo.  
—Que coisa horrivel, Mathilde!  
—Não acho, meu bem.  
—Pede á prima Eunice que desista desse namoro!...  
—Porque?  
—Elle namora commigo.



Appareceu uma destas tardes, passeando na Rua Nova, uma morena linda, salerosa, bamboleante. O chapellinho negro salpicado de flores encarnadas, contrastava admira-

ravelmente com o seu elegante tailleur de rosa escuro, olhos negros, luzidios, tentadores, um sorriso dominador, irresistivel.

Os olhos da rua perseguiam-na, atrahidos pela sua belleza estonteadora.

Quando n'a morena apparece,  
Ardente, gracil, brejeira.  
Endoida tudo, entontece,  
E anarchisa a rua inteira.

Eu quizera saber quem foi,  
—E o homem aqui, soffre esta pena—  
Que soltou pro mundo o diabo.  
Que se chama mulher morena.



—Vocé André, no cinema, tenha mais cuidado!...

—Eu só olho para você.

—Eu sei. Não é isso...  
—Não tenha ciumes. Aquella moça estava olhando para um rapaz meu vizinho.

—O negocio é outro...  
—Diga, filhinha?!

—E' preciso mais cuidado. Vocé precisava ir pegando a mão de mamãe pensando que era a minha.



Na Casa Franceza, ás 3 da tarde, o poeta Olympio Veras, comprando uns botões, percebeu no balcão contrario, graciosa senhorinha que o fitava significativamente. A' sahida, o vate, resoluto, perguntou a morada.

—Longe, muito longe...  
—Eu irei—dizia o poeta já esquecido das compras.

—Impossivel.  
—Mora em Alagôas, Parahyba, Ceará...  
—Muito longe...  
—Na Europa. Posso acompa-

# RUA NOVA

## Aquella historia do Dr.

#### "MILLE' CINEMA"

Entre a multidão de intellectuaes da terrá, esta mesma multidão que frequenta a — Rua Nove, — ás 16 horas, sempre está o Flavio da Mauricéa, revestido das pragmáticas de um excellente "dandy"...

nhal-a. Sou solteiro.

— E o meu marido?

—A senhora é casada?!

—Infelizmente.

Casamento sem amor,  
E' uma completa ilusão,  
Vive na alma sempre a dôr,  
E sangrando o coração.

- Alberto, marque o casamento.
- Não posso, meu bem.
- Você não se casa este anno?
- Tambem não posso.
- Mas eu quero me casar logo!...
- E' dificil.
- Não falta nada. Meu enxoval  
está prompto. E' preciso casar!...
- Só se seu pae cahir com dez  
contos de réis...

Não ha geito.

D. Alzira Esteves passa, leve, saltitante, donairosa. Entra na Exposição. Os caixeiros, solicitos, querem todos servil-a ao mesmo tempo. D. Alzira sorri bondosamente.

D. Alzira é tão bondosa,  
Sabe tanto captivar,  
Quando chega num lugar.  
Fica tudo em polvorosa

Talento, emprehendedor, o rapaz, não se pode negar é mesmo afeto á longas estiradas, embora, seja incapaz de reter na memoria um simples soneto...

Outro dia, se não me engano, foi num dia quente deste mez findo, que o plethorico (com licença do Austro) Flavio esteve convidado para assistir a uma hora litteraria em casa de M<sup>r</sup>. Luerna Garconne, una festa intima, onde o auditorio não seria numeroso, mas, distinto.

Começada a hora litteraria, intelectuaes recitaram versos de Bilac, de Gilka Machado e o Penante re-  
citou, de sua lavra—Aquelle desejo:  
“Dona Tristeza..” deliciosa e muitos  
outros.

E' então, chegada a vez do talentoso Flavio. Ele, alto, gordo, com ares de abade, talvez do abade Moss, (sem batina), levanta-se, tosse irritando os bronchios, e abrindo um almanach de 1900, começa a ler entusiasmadamente:

— "Paulo! Meu Paulo vingan-  
ca! etc..."

Depois de muito aplaudido, tornou a abrir um D. Quixote, (914) e ainda entusiasmado leu a celebre parodia, — **Pernas de gata** — deixando o auditorio, suggestionado com recordações longínquas...

— E aquelle rapaz loiro, bem loiro, de olhos azues, (talvez o Peda) das suas perfidias e disse baixinho, nante ainda, não t'oude conter una naturalmente :

— Meu amigo, estás fóra de moda!

E Ele, inchando, inchando sempre deixa escapar de uma só vez com emphase, com muito emphase.

Estou bancando o Dr. ARNALDO LOPES.

VON DEN GLEMONS.

CROCIO RIAL.

# Graça — Belleza — Fealdade — Elegancia e Maledicencia G da Rua Nova G

AQUELLA "MLLE. DUVIDA" QUE APPARECEU PARA O SER E O NÃO SER...

"Rua Nova!" meu grito lancinante de amor esvaiu-se hontem no teu seio entontecedor!...

Meu coração desvairado chorou exangue, em tuas calçadas, do predio em predio, um bem que se perdeu outrora e que hoje achado, transformou-se em mal!...

"Rua Nova" de meu sonho foste a luz e a fente, a noite e o dia, a tempestade e a bonança, a alegria e o pezar, o céo e o inferno, o cardo e a flor, o gelo e a chamma, a morte e a vida, o mel e o fel, o pomo d'ouro, o e-pinho da descrença, a comba de esperança e o corvo do desespero, a primavera e outomno, a paz e inquietação de um grande amôr perdido...

"Rua Nova!" Para que te pisei? Magoaram-te os meus pés? O sangue porei, escocou-se de minha alma e estou doente... enfermo do espírito...

E soffro... soffro... do facil e do impossível, da victoria e da derrota, do bom e do ruim, da virtude e do peccado, as consequencias alcançadas n'um duello titanico, sobrehumano entre dois olhos masculinos e dois... femininos... Foi breve o momento... mas foi longo o romance... foi curta a scena... mas foram infinitas as consequencias... foi simples, foi commun o que se passou, mas, foi impressionante...

Uma mulher entrou na "Bijou". Sentei-me em torno da sua mesa.



Iellya Seixas, filhinha do dr. Carlos Seixas

Não trocamos uma palavra. Os nossos olhos, não deixaram que falassemos. Form eles os grandes artistas da scena muda... tomaram todo o tempo.

A orchestra, em surdina, suave e melancolicamente escapava pelo salão illuminado, sons de uma valsa — sofrimento, uma valsa, que recordou o nosso poetico passado... plantado e cultivado, junto de um ve-ho fortão, sem lustro, como canção da impiedade de longos annos, ao sol, à chuva e ao frio, coberto de treadeiras, tapetado de um verde grammado e rodeado de rosas mal cuidadas...

Ela me fitava, com a mão apoiada ao queixo... parecia extasiada, contemplativa.

Eu a fitava, com o pensamento

## Saviry

"Narada então disse: — dentro de um anno, a contar deste dia, Satyavan, dotado de curta vida, desprender-se-á do seu corpo!"

"Então Saviry disse: — Eu pego este graca: que Satyavan seja restituído à vida".

"Nisto Yama disse: — Assim seja, & suspeiosa e casta joven; o teu esposo reviverá."

Dio "Mahabharata".

**NARADA** faz tremer a corte poderosa  
De Aquapati, o rei bem com a predição maldita.  
Apenas Saviry, a joven mais bonita  
De quantas viu Madrasta, a escutou, silenciosa...

(Seu pae sempre a ensinára, em vida majestosa,  
Conhecer, mais que o Amor, sua força irrestrita:  
Raijava o então o reino, apenas visse afflita  
A mais bella que Sôi, a princeza formosa...)

...Satyavan vai merrer, — é Narada que o diz:  
O sabio ha de mentir, — Saviry é que o quer!  
E o rei devoto e bom nada diz que a conforte...

Mas volta a calma ao reino e a princeza é feliz:  
Ante a força do Amor e o choro da Mulher,  
Yama perderá então seu prestigio de Morte!

TARGINO AMORIM.

no passado relembrando os nossos  
dias findos... as nossas promessas  
de um fiel amor e eterna união.  
n'um futuro que nos acenava, atra-  
vez de um horizonte cõr de rosa,  
como crianças puras, innocentes.  
acenam ás timidas borboletas e aos  
colibrys vivazes...

"Rua Nova!" "Rua Nova!" meu  
canto — amargurado, meu canto —  
sonho, meu canto — amor, para que  
te vi eu nessa tarde — recordação?

Tu te conservaste clara... mas  
os meus olhos se nublaram e quaeis  
dois pequenos lagos, encravados no  
meu rosto, encheram-se d'água...  
e trasbordando, sangraram em dois  
finos veios, pelas extremidades, sem  
o ruido das cachoeiras e o murmú-  
rio dos regatos... com a tristeza e

o silencio do escorregio das lagri-  
mas de cera, em torno de uma vir-  
gem que não vive...

"Rua Nova!" covaíra de meu  
poema de mortos annos, para que  
o desenterraste?

Para dar vida á tua vida, lá á  
tua malha, calor á tarde fria que  
te cobre, luz a noite escura que é  
espera, sombra á tua vaidade, es-  
belho á tua obra e desespero ao  
coração que falhou no amor, no  
sonho na esperança...

"Rua Nova" — tecelã de odio e  
paixão, de tristeza e alegria, de  
vicio e goso para que me envolveste,  
"aranha" venenosa na teia in-  
segura de teus caprichos?

Eu e ella, querendo e renuncian-  
do amando e odiando, rindo e cho-

→ RUA NOVA ←



A prendada e distinta senhorinha  
Maria Moraes Gayão

rando, vendo e regando, vivendo e  
extinguindo...

Tudo, porque nos fizeste encontrar um só momento!

"Rua Nova!" "Rua Nova!" Bordeira de meus sonhos alegres littorarios, porque pões agora em tua grade que tortura, o coração de um chronista, irreal nos pensamentos ja passados?

"Rua Nova!" "Rua Nova!" não viste sem duvida que elle chorou... não viste que a "mille. Duvida" desta chronicá viveu um instante de cezar e mil de desalento...

Revelaste a tua força sobre o fraco, a luz sobre a sombra.

Atiraste a seta na doce andorinha e com o mesmo ar, indiferente, ficaste immovel, na contemplação do desenrolar mysterioso de nosso drama...

"Rua Nova!" deusa que fascina — geradora de lendas... por que motivo procura abandonar-me, ao aconchego de "mille. Duvida", fazendo de mim o romantico sem cabeça?

"Rua Nova!" "Rua Nova!" "deusa dos sonhos!" porque distillas o mal e o bem, sem que dos dois, possa eu distinguir qual o melhor?

Meu canto, meu poema, nesta hora desalentadora, que vibre de emoções, que se estenda ao coramorra; que diga bem alto a minha companheira envenenada; que não morre; que diga bem alto a minha exaltação; que se espalhe por toda a parte, para que a "deusa dos Sonhos", divindade que não fala, não come, não bebe e não fuma, arranque do meu e do coração de "mille. Duvida", a alma satanica de tudo que nos fez chorar, n'uma rapida recordação de um grande amor partido cui'r'ora... hoje impossivel de ser reatado no outono que pesa sobre mim, embranquecendo os meus cabellos, enrugando as faces, amarrando o andar, encurvando o corpo e mais que tudo, separando o outono e a primavera.

Outono — estação que eu tenho em mim — Primavera — quadra que sorri ao coração de minha "mille. Duvida", esfeitando-o de rosas e cobrindo de folhagens verdes...

"Rua Nova!" E' possível o encontro dessas estações?

"Rua Nova!" deixa em paz as nossas almas!! e não permitas nunca o nosso encontro... nunca... nunca...

**João Paulistano**



# Rosa Rodrigo



Publicando hoje na capa de nossa revista o "cliché" de Rosa Rodrigo, julgamos prestar as nossas simples homenagens, aquella que se fez, rainha da arte e conquistadora de fundas sympathias no seio da sociedade pernambucana.

Conheciamos já a fama de que desfrutava nos centros theatraes, antes de sua permanencia nesta capital e foi por isso, que resolvemos falar á grande artista.

Recebido com fidalgia e distinção, entramos a palestrar.

Rosita foi nos dizendo, com um sorriso nos labios e uma certa vivacidade aos othos: "Sou amiga de todas as revistas e muito grata fico pela sua visita. Gostei muito da "Rua-Nova", li toda especialmente a chronica do sr. Dustan Miranda e os versos do sr. João Paulistano... oh... que bellos versos... que linda chronica! Pena é que se referissem á minha pessoa!"

Indagámos pela sua impressão de nossa capital e de nosso público.

Rosita, achou uma cidade laboriosa e um público um tanto frio, mais frenético entusiasta em dадos momentos. Referiu-se a Bahia, onde foi mais applaudida e onde o successo de bilheteria foi maior. Todavia, só lhe sobravam motivos para um agradecimento, muito sincero á culta platéa pernambucana. Poderá dizer isso mesmo na sua revista, acrescentou ella. O que mais me encantou em Pernambuco, foi o passeio que fizera á Olinda. Poucos paizes possuem a belleza da velha Marim.

Lançando o olhar no horizonte, que lindo espectáculo: ao fundo — o azul do céo parecendo o grande mar e em frente — o coqueiral, como que emergindo do seio das aguas...

Na Sé, que grandiosidade! o olhar se perde no Oceano, no Recife, nas praias, nos montes. Fiquei encantada, encantadíssima (e tornou a repetir): poucas pay-sagens possuem a belleza da velha Marim...

Rosita declarou-nos que daqui, iria directa ao Rio, onde deveria fazer uma temporada. De lá seguiria para a Europa. Nessa volta talvez ainda desse alguns espectáculos em Recife.

Em seguida mostrou-nos uma photographia do rei Affonso XIII de Hespanha, com a seguinte dedicatoria: "A Rosa Rodrigo — Affonso XIII.

N'um album vimos a assignatura dos seguintes homens celebres: Mussoline, Lloyd George, Príncipe Piemonte, Marconi, general Cavilia, Guido de Verona, Felippo Turatti, Nicolau Bombacy, Benture, o maior escultor hespanhol, Amadeu Vices, o maior compositor hespanhol e Amado Nervo.

Victor Orlando e Primo de Rivera assim se expressaram no album de Rosita: o 1.<sup>o</sup> — "A una valenciana encantadora (assig.) — Miguel Primo de Rivera; o 2.<sup>o</sup> — "La dona perverte, diverte e converte."

E até o nosso Olegario Mariano escreveu no querido album da grande artista esta linda estrofe:

"Rosa de Italia e de Hespanha!  
Quando te pões a cantar  
Toda a minha alma, se banha  
N'um grande banho de luar."

E ao despedirmos da famosa valenciana, ella, nos pediu para que transmittisse o seu agradecimento á imprensa e ao povo de Pernambuco.



Recebem semanalmente novos sortimentos em calçados para homens, senhoras e crianças.

Artigos de Sport: meias para homens e senhoras

Casa *Clark*

Rua Nova 193 — Filial  
Rua da Imperatriz — 269

# A Fabrica Modelo

Proprietario F. Felix Cavalcanti Filho



Dispõe de esplendidos figurinos para moveis, chegados recentemente de Paris, Buenos-Ayres e Rio.

Confecciona-se com a maxima presteza e exatidão, qualquer encommenda de moveis.

Tudo isso faz a Fabrica Modelo, com a condição especial de ser por preço baratissimo.

Avenida Lima Castro, 243



# CONFEITARIA BIJOU

DE  
*Almeida Bastos & C.*

Está sem rival no Recife, competindo com as melhores especialistas do Rio de Janeiro. E' o ponto chic das reuniões de elegancia e graca, frequentado pela fina sociedade recifense :: :

No n. 370 a qualquer hora frios diversos, serviço rigoroso de café, leite, qualhada, bonbons, conservas, fructas, vinhos, queijos, nacionaes e estrangeiros

**CHOPP DA BRAHMA**

Orchestra permanente

## Rua Nova, 362

FUMAR SÓ MARCA VEADO

## LEADER

## BAUNILHA

## RACHEL

Encontram-se em todos os fiteiros

Deposito de Pernambuco:

Praça do Mercado, 22 — Teleph. 615

# Herm. Stoltz & C.

Caixa 168—RECIFE. End. teleg. HERMSTOLTZ  
Avenida Marquez de Olinda, 35

## SECÇÃO ARMAZEM

Completo sortimento de:

Cutelarias, Ferragens, Artigos de alumínio. Louça esmaltada. Tintas, Vernizes, Oleos. Drogas. Arame farpado. Arame liso. Picaretas. Pás, Canos de ferro galvanizados, etc etc.

## SECÇÃO TECHNICA

EM STOCK:

Machinas para serrarias, Padarias. Papelarias. Funelarias. Officinas mechanicas, etc. etc.

Bombas. Material para transmissores, etc. etc.

## SECÇÃO DE ESTIVAS

Agentes das Manteigas:

GENUINA, CRUZEIRO, CAMPESTRE e RIQUEZA DO BRASIL

## SECÇÃO DE SEGUROS

Agentes das Companhias:

INTERNACIONAL DE SEGUROS. RIO DE JANEIRO. ALBINGIA •  
HAMBURGO.

## SECÇÃO MARITIMA

Agentes do:

Norddeutscher Lloyd, Bremen, Hugo Stinnes Linien, Hamburgo e Artus, Danzig.

## SECÇÃO DE ENCOMMENDAS

QUAESQUER ENCOMMENDAS PARA A EUROPA e AMERICA

Representantes da fabrica de moveis VIENNA, WALTER GOR-DAU; PORTO ALEGRE.

Cofres e fogões economicos "BERTA", Camas de ferro e moveis de ferro.

Fundição Federal do Rio de Janeiro: Chapas para fogões, Fogareiros, Ferros de engommar etc.

Grades de ferro, Candelabros, etc. etc.

## CHARUTOS STENDER

Marcas preferidas: RAPHAELA, CONQUISTA e LEGITIMO.

## CIMENTO EXCELSIOR

A Marca que maior consumo tem no Brasil.

**Costa Carvalho & Cia.** Despa-  
chan-  
tes geraes da Alfandega e Recebe-  
doria. — Comissões e consigna-  
ções. — Acceitam-se representa-  
ções de fabricas nacionaes e ex-  
trangeiras. — Rua Visconde Itaparica  
n. 224 — RECIFE.

## **Omega !!!      Omega !!!**

Setenta milhões de relogios dessa mar-  
ca estão espalhados pelo mundo.

Unicos depositarios em todo o norte do Brasil

J. Pessoa de Queiroz & Cia.

**RECIFE**

## **OSWALDO MACHADO BRANDÃO**

Despachante geral da Alfandega e Recebedoria  
Encarrega-se de despachos de importação e exportação e  
desembaraços.

Trabalho rapido, sincero e perfeito

AVENIDA MARQUEZ DE OLINDA 142 — 1.<sup>o</sup> ANDAR

**RECIFE**

*Amorim, Fernandes & C.*

avisam ao commercio e ao publico,  
que são os unicos vendedores da  
afamada aguardente, saborosa e  
aperitiva

**MULATA**

e recebedores exclusivos da man-  
teiga, a unica que o povo quer e  
exige

**SALINGER**

End. teleg.—ESTIVA. Caixa postal 129  
R. Vigario Tenorio, 185 — Pernambuco

Quer ser feliz?

Visite a

Sapataria Santo  
Antonio

é a unica que combate a carestia e  
ofrece vantagens aos seus freguezes.

Calçados para homens, senhoras e  
crianças, meias, malas, chapéos,  
guardasões, capas de borracha e mu-  
ltos outros artigos que agradarão ao  
mais exigente freguez. Rua larga do  
Rosario, 134. — J. Mariano Gue-  
des. — Recife.

**CASA CENTRAL**

**ALFAITARIA**

DE  
Antonio Gonçalves

Completo sortimento  
de casemiras. Plam-  
beach e brins. Confeção  
de 1.<sup>a</sup> ordem.  
Preços e pontualid des  
sem competencia.

Rua Mathias de Albu-  
querque, 83

Recife

# Viriato & Villa-Chan

Os maiores recebedores de xarque  
no norte do Brasil  
Grandes vendedores de xarque e es-  
tivas em grosso pelo menor  
preço do mercado

**Rua Pedro Affonso 6 e 20**

Teleg. VIRIATO—RECIFE

*Pernambuco*

# AS CASAS "PAULISTA"

Dispõe constantemente de enorme e  
variadíssimo sortimento de  
tecidos de todos as qualidades, nacio-  
naes e estrangeiros, que  
vendem a preços sem competência.

**Novidades**

**todas as semanas**

# Loureiro, Barbosa & C. L.<sup>da</sup>

Travessa do Amorim n. 75

## **RECIFE**

# —PERNAMBUCO—

End. telegraphico LOU8OSA

Estivas, farinha  
de trigo, xarque, etc,

**Proprietarios  
da Saboaria  
Franceza**

## Importação e exportação Comissões e consignações

Agentes em todas as praças do paiz e estrangeiro

# **WILSON SONS & COMP.**

Avenida Alfredo Lisboa 533

**RECIFE**

Estão liquidando  
a preços modicos  
um stock de tintas  
de esmalte e vernizes  
finos para diversos usos.

# SABOARIA PARAHYBANA

## Seixas Irmãos & C.

### PARAHYBA DO NORTE

A mais importante do paiz pela grande variedade e excellente qualidade de seus sabonetes e tambem pela sua enorme produçao diaria.

Os seus sabonetes são incontestavelmente os melhores, porque conservam authenticos, até o final, os perfumes nelles empregados.

E' a que produz maior variedade de sabonetes Perfumados e Medicinais.

RECOMMENDAMOS AS EXMAS. FAMILIAS AS SEGUINTEZ MARCAS DE SABONETES PERFUMADOS

FELIPE'A—O ideal para as pessoas de fino gosto. Sabonete de luxo, tipo frances, aroma sem rival.

tando-se não só à mais fina "toilette", como tambem para barba. O seu uso equivale a um seguro reclame.

EPITACIO PESSOA—Perfume agradabilissimo.

### SABONETES MEDICINAIS

BILLA—Perfume de Agua de Colonia, sabonete oval e de preço rasoavel.

Fabrico esmerado por habil chimico. Maximo escrupulo nas dosagens dos medicamentos. Preços excessivamente commodos.

GENTLEMAN—Sabonete finissime de grande reputação.

SANDALO—Sabonete grande redondo, perfume Lavander, concentrado e muito aromatico.

Alcatrão .....	10 ••
Alcatrão e enxofre .....	10 ••
Alcatrão e ichtyol .....	5 ••
Enxofre .....	10 ••
Ichtyol .....	1 ••
Sublimado .....	1 ••
Sublimado e resorcin .....	1 ••
Sublimado e ichtyol .....	1 ••
Araroba .....	1 ••
Araroba e ichtyol .....	1 ••
Phenicado .....	2 ••
Lysol .....	4 ••
Boricade .....	5 ••
Sulphuroso e phenicado .....	6 ••
Creolina .....	5 ••

ANGELITA—Perfume rosa, extrafino fabrico esmerado.

ORCHIDE'A—Delicioso sabonete, perfume Rainha das Flores.

FLOR DA PERSIA—Perfume delicado, suave e de grande duração. O seu preço é muito modico, comparado à qualidade do sabonete.

### TEMOS EM DEPOSITO PERMANENTE OS SEGUINTES:

SEIXAS—Perfume Flor do Brasil é um sabonete que se impõe pela sua optima qualidade, comparada ao seu diminuto preço.

Recomendamos:

SONHO DAS NYMPHAS—Reclame da fabrica, perfume delicioso e permanente. Custo diminuto.

SABÃO "PROTECTOR", hygienico, carbolico, optimo desinfectante, não prejudica a pelle.

PRINCESS—É um optimo sabonete, muito duravel, bem perfumado e a preço excessivamente commodo.

SABÃO "ALVORADA", o melhor que existe para lavagem de seda e tecidos finos.

SANTAL—Em sabonetes de baixo preço esta marca combaterá todas as semelhantes, devido ao seu agradável aroma, muito concentrado, pres-

SABÃO "JASPE", em blocos de 150 grammas, consistente, economico e de superior qualidade.